



Submissão

03-02-2022

Aprovação

16-09-2022

Como citar este artigo

Kuhn CG, Bellaguarda MLR, Gasperi J, Aperibense PGG, Peres MAA, Santos FBO. História da enfermagem e a educação escolar na pandemia de COVID-19: uma experiência extensionista. Hist Enferm Rev Eletrônica. 2023;14:e07. <https://doi.org/10.51234/here.2023.v14.e07>

História da enfermagem e a educação escolar na pandemia de COVID-19: uma experiência extensionista

Nursing history and school education in the COVID-19 pandemic: an extension experience

La historia de la enfermería y la educación escolar en la pandemia de COVID-19: una experiencia extensionista

Cinara Grein Kuhn^I ORCID: 0000-0002-7351-362X

Maria Lígia dos Reis Bellaguarda^{II} ORCID: 0000-0001-9998-3040

Jaison Gasperi^{III} ORCID: 0000-0002-7095-3785

Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense^{IV} ORCID: 0000-0002-3176-2134

Maria Angélica de Almeida Peres^{IV} ORCID: 0000-0002-6430-3540

Fernanda Batista Oliveira Santos^V ORCID: 0000-0002-8523-0547

^I Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Graduação em Enfermagem. Florianópolis, SC, Brasil.

^{II} Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Florianópolis, SC, Brasil.

^{III} Secretaria Municipal de Educação de São José, Escola do Mar Flávia Scarpelli Leite. São José, SC, Brasil.

^{IV} Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^V Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Enfermagem Carlos Chagas, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Autora correspondente



Cinara Grein Kuhn

E-mail: cinara.g.kuhn@gmail.com

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência extensionista da história da enfermagem e da saúde na organização para o ensino remoto de professores, escolares e famílias na pandemia de COVID-19. **Método:** relato de experiência de um grupo extensionista em uma escola municipal pública entre 2019 e 2021. **Resultados:** foram explicitadas as fragilidades e potências das 230 famílias para o ensino remoto. Foram organizados vídeos e materiais educativos sobre orientação do ensino-aprendizagem, em espaço virtual e domiciliar, e do ambiente para o ensino-aprendizagem remoto. Foram criados vídeos gráficos para famílias, distribuídos via *internet*, abordando tempo no computador, exercícios e atividades extraclasse, cuidados de

saúde na pandemia e ensino familiar. Resultou no segmento de planejamento em educação da escola e da Secretaria de Educação no município. **Considerações finais:** a história e as metodologias ativas de ensino corroboram a promoção da saúde e exercício da cidadania, acesso à informação, fatos da evolução da saúde no país, dinamizando a autonomia do profissional da enfermagem e intersetorialidade em saúde. **Descritores:** História da Enfermagem; Saúde; Educação à Distância; Instituições Acadêmicas; Pandemias.

ABSTRACT

Objective: to report the extensionist experience of nursing and health history in remote teaching organization for teachers, students and families in the COVID-19 pandemic. **Method:** an experience report of an extension group at a public municipal school between 2019 and 2021. **Results:** the 230 families' weaknesses and strengths for remote teaching were explained. Videos and educational materials were organized on teaching-learning guidance, in a virtual and home space, and on the environment for remote teaching-learning. Graphic videos were created for families, sent via the internet, covering computer time, exercises and extracurricular activities, health care in the pandemic and family education. It resulted in the education planning segment of the school and the Department of Education in the municipality. **Final considerations:** history and active teaching methodologies corroborate the promotion of health and the exercise of citizenship, access to information, facts of evolution of health in the country, dynamizing the autonomy of nursing professionals and intersectoriality in health. **Descriptors:** History of Nursing; Health; Education, Distance; Schools; Pandemics.

RESUMEN

Objetivo: relatar la experiencia extensionista de la historia de la enfermería y la salud en la organización para la enseñanza a distancia de docentes, estudiantes y familias en la pandemia de COVID-19. **Método:** relato de experiencia de un grupo extensionista en una escuela pública municipal entre 2019 y 2021. **Resultados:** se explicaron las debilidades y fortalezas de las 230 familias para la enseñanza a distancia. Se organizaron videos y materiales educativos sobre orientación de enseñanza-aprendizaje, en un espacio virtual y domiciliario, y sobre el entorno para la enseñanza-aprendizaje a distancia. Se crearon videos gráficos para las familias, distribuidos a través de internet, que abarcan el tiempo de computadora, ejercicios y actividades extraescolares, el cuidado de la salud en la pandemia y la educación familiar. Dio como resultado el segmento de planificación de la educación de la escuela y el Departamento de Educación en el municipio. **Consideraciones finales:** la historia y las metodologías activas de enseñanza apoyan la promoción de la salud y el ejercicio de la ciudadanía, el acceso a la información, los hechos sobre la evolución de la salud en el país, estimulando la autonomía de los profesionales de enfermería y la intersectorialidad en salud. **Descriptor:** Historia de la Enfermería; Salud; Educación a Distancia; Instituciones Académicas; Pandemias.

INTRODUÇÃO

O aprendizado em ambiente escolar remonta ao século XX e, até então, a educação era constituída de um ensino informal focado nas coisas práticas da vida cotidiana. Não havia o ensino em instituição específica, era um modelo espontâneo a partir da convivência, do aprender-fazendo e das relações da vida e trabalho.

No Brasil imperial, em decorrência das dificuldades e fragilidades de recursos para o provimento da educação pelo Estado, as crianças eram ensinadas em casa por professores particulares ou religiosos⁽¹⁾. As famílias eram educadas, formalmente, no século XIX, em três modalidades de educação domiciliar: uma composta por professores particulares, que não viviam nos domicílios dos educandos; outra composta por pessoas que moravam junto às famílias ricas; e a última modalidade composta por aulas ministradas pela família ou religiosos. O ensino era o fundamental, com leitura, escrita, cálculos matemáticos básicos e ensino religioso.

A educação obrigatória foi instituída em meados de 1834, constando na Carta Magna da Constituição Política Imperial do Brasil educação básica e gratuita aos cidadãos⁽¹⁾. Surgiu o movimento escolanovista na década de 20 como crítica à educação tradicional. Assim, há uma transformação no modelo educativo no Brasil, com proatividade daquele que aprende para uma formação inovadora e transformadora da realidade.

No entanto, existem movimentos no Brasil e em outros países para o direito de pais e famílias defenderem a autonomia da forma de educação de seus filhos: a família com o direito de instruir suas crianças, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos. No Brasil, é estimado que 7,5 milhões de famílias optam pela educação em casa e aproximadamente 15 mil crianças estudam nessa modalidade⁽²⁾.

Esta breve história é trazida para mostrar como é cíclica a vida em sociedade. O passado se torna o presente e o presente, o futuro do passado, em uma dinâmica que é basilar da vida em sociedade: tudo se transforma, se reutiliza, se reinventa. Cada modelo de educação formal e informal segue os contextos sociais, políticos e de saúde, em que são necessários movimentos de vai e vem. Isso imprime atualização dos modos de Ser, Ter e Estar no mundo. Em uma perspectiva de resiliência, traz à reflexão e, como tal, à ação de estratégias que interajam de forma a compor a evolução do aprendizado humano diante de contextos inesperados.

Na trilha de incertezas e apreensão no que se refere à educação, à saúde e ao próprio futuro político e econômico da sociedade, encontra-se a infecção pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, causada pela doença COVID-19. Isso ocorre na perspectiva da educação e da saúde em um país com diferenças socioculturais e de classes ainda estabelecidas pelas discrepâncias de condições de vida e ambiência. O respeito à etiqueta sanitária, com o distanciamento social, afastamento físico, o uso de barreiras físicas, como a máscara, luvas, *face shields*, a assepsia para o toque, ausência do contato físico, como o aperto das mãos, o abraço e o convívio, reinventa a socialidade.

Assim, a saúde está em alta para direcionar e reestruturar o cotidiano com segurança. Ações de reorganização são necessárias, para que o tempo não pare forçosamente o aprendizado, findando com as relações humanas afetuosas e respeitadas, para que pensemos em um reaprendizado do viver em sociedade. O que, até então, estava sob controle, como regras da educação fundamental e básica definida pelo Estado, iniciou-se uma corrida e discussões entre gestores, pais, alunos e coordenadores pedagógicos acerca das possibilidades de garantir o direito e acesso à educação sem prejuízos da aprendizagem.

Uma força-tarefa para o planejamento de contingências do ano letivo foi uma corrida que envolveu a interdisciplinaridade para criar espaços, estratégias, modos e possibilidades de ensino-aprendizagem remotas⁽³⁾. Nesse universo de relações, projetos extensionistas e de pesquisa participam dos espaços de escolas públicas, privadas de ensino médio e fundamental para pensar o ensino na modalidade remota, e a história é resgatada, rememorada.

O ensino, impreterivelmente, acontece nos domicílios, no ambiente familiar e requer espaços organizados, vias de comunicações tecnológicas, livros, materiais e salas de aula virtuais, que aproximem professor-aluno-família da educação formal de crianças e adolescentes⁽³⁾. Quais desafios serão enfrentados? Além dos materiais e métodos a serem pensados, incluem-se a adaptação à modalidade e a organização do tempo de alunos e suas famílias, diante desta vida escolar diferente.

Adentrar a educação fundamental com uma extensão universitária da história da enfermagem e da saúde é justificada pela necessidade que os autores reconheceram de evidenciar, para a sociedade, que a história é dinâmica e um laboratório de estudos históricos da saúde é essencial para as mudanças na prática educativa e cuidativa. Isso nos instigou saber: de que maneira uma extensão universitária de história da enfermagem influencia na saúde para o ensino-aprendizagem de escolares e suas famílias na pandemia de COVID-19 no âmbito domiciliar?

Este artigo trouxe à tona o objetivo de relatar a experiência extensionista da história da enfermagem e da saúde na organização para o ensino remoto de professores, escolares e famílias na pandemia de COVID-19.

MÉTODOS

Universo extensionista

O Grupo de Trabalho Memória: história da enfermagem e da saúde, é um projeto de extensão universitária ligado ao Laboratório de Pesquisas em História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde

da Universidade Federal de Santa Catarina (GTMemória, GEHCES/UFSC). Realiza atividades junto à comunidade a partir do conhecimento e aplicação da história da enfermagem e da saúde no âmbito do Curso de Graduação em Enfermagem e do Departamento Científico de História da Associação Brasileira de Enfermagem seção Santa Catarina (ABEn-SC).

O GTMemória nasceu, em 2010, para historicizar atos e fatos dos 50 anos da associação e organizar todo o rico acervo histórico da categoria. Em 2016, foi criado, no âmbito da extensão universitária, o GTMemória, com o objetivo de historicizar e registrar em documentos a enfermagem e a saúde por meio do Curso de Graduação da Enfermagem da UFSC e as relações com as entidades de classe, a educação, a disciplina, o trabalho e a assistência.

A extensão universitária se refere à aprendizagem e educação formal, que faz uma integração de realidades, para ampliar o saber em construção dos acadêmicos/professores junto às necessidades das comunidades. Nessa mesma perspectiva, conflui à pesquisa e ao ensino, respeitando a tríade da educação superior. A extensão universitária é uma grande oportunidade para o aprendizado e o exercício de cidadania de professores e estudantes, pois traz a possibilidade de capacitar a comunicação, diagnosticar a realidade e, por meio das necessidades, trabalhar para a qualidade da educação em e para a saúde.

Trajetória metodológica da experiência

Estudo na modalidade relato de experiência de atividade extensionista, desenvolvido em uma escola pública de ensino fundamental, nos anos iniciais (1º ano ao 5º ano) e finais (6º ano ao 9º ano), no município de São José, Santa Catarina, a partir da história da saúde e da enfermagem e do Sistema Único de Saúde (SUS).

A experiência foi desenvolvida entre outubro de 2019 e maio de 2020, com um quantitativo de 34 servidores do ensino fundamental. A escola aplica metodologias ativas de educação e atende 230 famílias, correspondendo a 267 alunos.

A gestão da Escola dispõe de um canal de acesso para questões pedagógicas a essas famílias via *WhatsApp*®. As reuniões e atividades educativas, desde março de 2020, acontecem *online*, em salas de aula virtuais, com distribuição de materiais educativos, impressos aos alunos por meio de agendamentos e retiradas dos materiais no espaço escolar, para o estudo das crianças e adolescentes.

O grupo extensionista iniciou as atividades junto à escola, quando foi apresentado o projeto para trabalhar com professores e alunos o exercício da cidadania pelo conhecimento do SUS, utilizando uma abordagem a partir da contação de histórias em meio aos conteúdos ministrados no ensino fundamental e séries iniciais. Porém, com o advento da pandemia de COVID-19, as estratégias de desenvolvimento dos objetivos da extensão deixaram de ser presenciais, e passaram a utilizar o espaço virtual para reuniões, atendendo à demanda requerida pela gestão da escola e da Secretaria de Educação da municipalidade.

A apresentação deste relato ocorre a partir da descrição das atividades desenvolvidas junto à comunidade escolar, atendendo à necessidade daquela realidade para o enfrentamento e a organização de protocolos para o ensino remoto e educação para a saúde, frente à pandemia de COVID-19. As produções de materiais educativos e orientações seguiram as recomendações do Ministério da Saúde e das Secretarias do Estado, Municipais de Saúde e de Educação no tocante ao planejamento de contingências.

Para a análise da experiência junto a essa comunidade escolar, seguimos a Análise Temática⁽⁴⁾, uma vez que os instrumentos construídos e enviados à comunidade escolar continham questões semiestruturadas. Assim, foram organizadas as informações, em gráficos, para os dados quantitativos e, em quadros temáticos, para os dados qualitativos, em que foram realizadas as análises de qualidade das informações emergentes.

Eticidade para a apresentação da experiência

Trata-se de um relato de experiência a partir da gestão e melhoria de processos, em que o foco da análise e produção de material seguiu informações administrativas em documentos já existentes, para fundamentar o desenvolvimento de vídeos para orientação de boas práticas no ensino-aprendizagem

remoto por escolares e famílias. É importante destacar que esta experiência é resultado do trabalho conjunto da extensão universitária e da gestão da Escola do Mar, o que impulsionou a aplicabilidade em todo o município do plano de contingência. Em decorrência de as atividades de comunicação da gestão da escola junto à comunidade serem uma prática rotineira e de participação ativa das famílias no ambiente escolar, foi criado o protocolo de organização para o desenvolvimento da contingência no período pandêmico, e o projeto de extensão universitária auxiliou nesse processo. Essa atividade não foi submetida a Comitê de Ética em Pesquisa. Outrossim, as atividades de contingência nas escolas foram intempestivas, devido à urgência da condição peculiar da pandemia de COVID-19 para a sociedade. Os instrumentos encaminhados à comunidade escolar, para a organização dos protocolos, seguiram a ética e a organização do trabalho, desenvolvidas pela gestão da escola como prática cultural do convívio escola-família⁽⁵⁾.

RESULTADOS

A história social da humanidade é a referência para o presente e o futuro de atividades essenciais na educação, na saúde, na política, na economia, nas religiões e no trabalho. O estudo da história requer paixão e a leitura da realidade sempre em construção.

Nesta experiência, a história é a base e o método utilizados para a educação em saúde, fortalecendo o circuito de transformar e, principalmente, somar saberes para auxiliar nas adaptações no cotidiano da educação e da saúde, possibilitando, nesse sentido, o determinismo para o aprendizado e exercício da cidadania. De um lado, esse exercício é feito por quem desenvolve a extensão, e, do outro, por que apreende as informações, para consolidar e saber usufruir do seu dever e direito, como cidadão, à saúde e à educação.

Os resultados da aproximação e da parceria junto à escola trouxeram uma gama de aprendizados, construções e desconstruções. As discussões emergiram no sentido de pensar estratégias para o enfrentamento das alterações exigidas sobre o cotidiano educacional e o cotidiano familiar. Também foram discutidas as relações entre os envolvidos no que tange ao uso, acesso da tecnologia e a relação das famílias com a escola, em uma dimensão de que a escola não pode parar⁽⁶⁾. Ou melhor, a educação não pode ficar estática e, para isso, as relações junto à família são o que sustenta a escola no meio privado e no lar.

O GTMemória participou da primeira reunião com a gestão e professores da instituição, apresentando as intenções e objetivos do projeto de trabalho. Foram solicitadas, nessa reunião, as demandas e necessidades dos professores e da gestão escolar para o enfrentamento da pandemia junto ao ensino. Essas necessidades se referiam a como seriam acompanhadas as crianças pelos professores e familiares, o uso da *internet*, a distribuição de material, a higiene e as orientações sobre cuidados de saúde relacionados à prevenção da COVID-19. Sugeridos treinamentos aos professores sobre a COVID-19, conceitos, cuidados e ética sanitária, além de espaço propício, para a extensão da história da enfermagem e da saúde integrar evidências do itinerário das pandemias e promover a saúde. Essa querência ocorreu frente a um surto com controle e propagação da doença impactante na convivência, contaminação em evolução díspar e aumento da mortalidade. Isso levou à necessidade de gestão de casos e diagnósticos precoces e à interrupção do ensino presencial⁽⁷⁾.

As escolas se tornam ambientes de aglomeração, em um paradoxo de ambiente de garantia de informação, sociabilidade e ampliação do conhecimento e foco social de transmissão do novo coronavírus. No encontro inicial para o desenvolvimento da extensão, foram definidas a temática e o fluxo de atividades. Essas tarefas incluíram ações a serem estruturadas para alunos, famílias, professores e gestores da instituição.

Todas as reuniões foram realizadas *online*, em sala virtual, pelo aplicativo *Google Meet*®, acerca de conteúdos conceituais e de cuidados em meio à COVID-19. A gestão da escola apresentou tal necessidade ao grupo, para o planejamento do ensino remoto e ensino futuro presencial, devido à pandemia.

Foram realizadas 39 reuniões remotas e três reuniões presenciais entre novembro de 2019 e dezembro de 2020, com duração de três horas, sendo definidas as necessidades de saúde para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem na escola. Houve a carência de um aprimoramento dos modos de ensinar e, conseqüentemente, de aprender.

As aulas remotas se mostraram desafiadoras, e a escola precisou se adaptar, com vistas à continuidade do processo educacional remoto. Nesse sentido, a parceria e a colaboração escola-família se apresentaram essenciais para garantir o envolvimento da criança nas atividades e dedicação na progressão das aulas⁽⁸⁾. Outrossim, partir da contação de história para uma adaptação e recriação da normalidade educacional no universo infantil em pandemia necessitava de inovação, criatividade, muito compartilhamento e colaboração⁽⁹⁾.

Nas reuniões que seguiram, foram discutidas orientações importantes aos alunos e famílias, sendo realizado um diagnóstico situacional dessas famílias e condições materiais (*internet*, celular, computador), acessibilidade, tempo e disponibilidade de um familiar para o acompanhamento do ensino em casa. Todas as ideias e sugestões para aplicabilidade das ações educativas foram pensadas e discutidas no grupo gestor, constituído pela gestão, professores da escola e extensionistas da enfermagem.

A organização dos dados para formulação dos materiais educativos ocorreu na modalidade remota, por formulário semiestruturado disponibilizado em plataforma *online*, via *Google Forms*[®]. O formulário foi encaminhado, por correio eletrônico, após a realização de uma assembleia na escola com as famílias para apresentar a intenção e obter a autorização dessa comunidade para o preenchimento do formulário, por solicitação da Secretaria Municipal de Educação, para planejar as estratégias para o ensino virtual.

Foram organizados dois formulários, um destinado à comunidade, às famílias e aos alunos, e outro aos professores e servidores da escola. No cabeçalho dos documentos, foram descritos o objetivo e a finalidade do preenchimento, sendo solicitado que fosse assinada a autorização ou não, além do fornecimento das informações referentes: ao acesso à *internet*; ao dispositivo celular ou computador; ao número de pessoas que utilizam o equipamento para acompanhamento de aulas; a quantas pessoas residem juntas na residência; ao tempo disponível para auxiliar o estudante; a quem é o responsável pelo ensino em casa; aos estudantes com necessidades especiais; e ao tipo de necessidade. Aos docentes, os questionamentos se referiram ao acesso a equipamentos e *internet*, postura, local para ensino, sonoridade e trabalho em mais de uma instituição de ensino.

O conteúdo dos formulários foi elaborado em discussão conjunta com a gestão escolar, professores e extensionistas, seguindo as exigências da Secretaria Municipal de Saúde. A devolutiva dos professores e servidores ocorreu em média de dois dias, na totalidade dos 34 profissionais. A participação das famílias foi advinda de informantes-chave, completando uma cadeia de referência de acesso à gestão da escola para comunicação entre escola e família.

As considerações em relação às ações com as crianças, no decorrer do processo pandêmico, precisavam ser relevadas a partir do tipo de confinamento, da situação dos lares, do cotidiano de ser criança em suas experiências relacionais, do toque, da sociabilidade e socialidade e do próprio ensino e aprender. O retorno de respostas das famílias se estendeu por quinze dias, aproximadamente, em um total de 172 respostas. Os formulários retornaram à escola e às extensionistas, a contar da data de envio do *link* aos entrevistados.

Em continuidade ao processo de diagnóstico da realidade desses profissionais e famílias para o ensino remoto, as extensionistas criaram material didático audiovisual para a educação em saúde referente ao convívio em tempos do novo coronavírus, distribuídos via *WhatsApp*[®] às famílias e aos profissionais da educação. Esses vídeos receberam a tradução em libras, realizada por intérprete educacional da própria escola, promovendo a inclusão das crianças e familiares com deficiência auditiva.

Os mesmos também foram disponibilizados em *folders* e cartazes impressos, distribuídos junto ao material e às atividades escolares, a serem retirados na escola. Essas impressões foram possíveis por meio da parceria com o Grupo de Extensão AprindCor, sob a coordenação do Curso de Farmácia da UFSC. Os vídeos e *folders* desenvolvidos pelo projeto de extensão GTMemória conduziram conhecimento de forma interativa sobre os cuidados de saúde e o ensino às famílias e alunos durante a pandemia.

A enfermeira e a acadêmica de enfermagem representantes do GTMemória, protagonizaram com a comunidade e a gestão escolar ações que mantivessem o processo dinâmico ensino-aprendizagem, imprescindível à comunicação entre os envolvidos no desenvolvimento do vínculo com foco no ensino, diante da realidade posta⁽¹⁰⁾. O relato desta experiência é uma oportunidade para evidenciar que os projetos extensionistas são ações e competências compartilhadas, e não há argumentação simplesmente teórica, mas de empenho, de transformação e de realização.

As informações advindas dos formulários eletrônicos foram apresentadas e discutidas em multimídia com o grupo gestor da escola (gestão e professores, representação familiar dos estudantes). O intuito era elencar as demandas necessárias para delinear os ensinamentos remoto, híbrido ou presencial, essa última modalidade quando possível. Todo este material foi apresentado e discutido junto à Secretaria de Educação do Município e serviu de base para a organização de comissões para o desenvolvimento do plano de contingência para as escolas da municipalidade. O documento organizado na escola, em parceria com o GTMemória, a gestão, os professores da escola, as famílias e os escolares foi o modelo que resultou no Plano de Contingência de Educação de São José (PLANCON).

As tomadas de decisão e a autonomia da enfermeira coordenadora e da bolsista de extensão, em cooperação junto aos profissionais do Centro de Educação Municipal Escola do Mar- Flávia Scarpelli Leite, mostraram-se na execução dos formulários, vídeos, impressos e na criação de ficha controle para casos suspeitos de COVID-19 na escola (indicando possíveis sintomas da doença, outras queixas e encaminhamentos).

Em 2021, as atividades de reuniões foram espaçadas, pois outra etapa de modalidade das aulas passou a ser solicitada pela Secretaria Municipal de Educação, em conformidade com a Portaria SES/SED/DCSC nº 476/2021⁽¹¹⁾. O grupo de extensão iniciou a atividade de apoio à gestão da escola, e novas demandas foram atendidas. Assim, as dificuldades do ensino requereram de professores e gestão, junto à extensão universitária, estratégia de orientação para a prática do estudar em casa, como aspectos da saúde mental, posição frente ao computador e dicas aos familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos históricos corroboram a promoção da saúde e o exercício da cidadania, priorizando o acesso à informação, aos fatos da evolução da saúde no país, dinamizando a autonomia do profissional da enfermagem e a intersetorialidade no trabalho em saúde.

Não há como apresentar uma finalização desta atividade extensionista, pois faz parte do processo histórico em um itinerário dinâmico e sempre em transformação, o que oportuniza a inovação, a qualificação e os vínculos cooperativos para o ensino e aprendizagem com saúde, além de visualizar a tríade ensino-pesquisa-extensão no desenvolvimento de parcerias com vistas à formação cidadã de crianças e jovens, em uma relação intersetorial em saúde e educação.

O desenvolvimento desta atividade extensionista traz contribuições e inovações para a prática da enfermagem como protagonista de ações educativas. Emergiram, assim, a visibilidade do trabalho da enfermagem e a autonomia de enfermeiras, com mudanças no fazer educativo e de saúde.

CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Emergiu a visibilidade do trabalho da enfermagem, autonomia de enfermeiras e os vínculos estabelecidos na qualificação da educação e saúde, para historicizar os tempos de pandemia.

REFERÊNCIAS

1. Xavier CER. Panorama jurídico da educação domiciliar no Brasil. Rev Jur PGR Paraná [Internet]. 2018[cited 2022 Jan 30];9:137-167. https://www.pge.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-10/007panoramajuridicodaeducacaodomiciliarnobrasil.pdf
2. Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED). Educação Domiciliar no Brasil [Internet]. 2021[cited 2022 Jan 30]. <https://www.aned.org.br/index.php/conheca-educacao-domiciliar/ed-no-brasil>
3. Ataíde CA, Silva MRS, Silva MRS. Um estudo preliminar sobre impacto da covid-19 na educação básica: o olhar da família sobre os desafios do ensino remoto [Internet]. Pôster apresentado no VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU); 2020 Outubro, 15-17[cited 2022 Jan 30]. Maceió, SE, Brasil. <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/69627>
4. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.

5. Prefeitura Municipal de São José. Secretaria Municipal de Educação. Plano de Contingência de Educação de São José: para prevenção, monitoramento e controle da disseminação nos estabelecimentos dos diversos níveis de educação/ensino. Escola do Mar Flávia Scarpelli Leite. Ensino fundamental. versão 002. São José: PMFSJ; 2021.
6. Cury CRJ. Homeschooling ou educação no lar. *Educ Rev.* 2019;35:e219798. <https://doi.org/10.1590/0102-4698219798>
7. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? *Texto Contexto Enferm.* 2020;29:e20200106. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106>
8. Cunha FS, Ferst EM, Bezerra NJF. O ensino remoto na educação infantil: desafios e possibilidades no uso dos recursos tecnológicos. *Rev Educar Mais.* 2021;5(3):570-582. <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2296>
9. Bellaguarda MLR, Nitschke RG, Rodrigues SABO. Terceira arte no ensino da História. In: Bellaguarda MLR, Knih NS, Tholl AD, Canever BP, Girondi JBR, organizadores. *Ateliê de ideias: estratégias educacionais de apoio ao ensino e à aprendizagem.* v. 1. Florianópolis: Papa-livro; 2020. p. 48-62.
10. Bitencourt JVOV, Meschial WC, Frizon G, Biffi P, Souza JB, Maestri E. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19. *Texto Contexto Enferm.* 2020;29:e20200213. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0213>
11. Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SES/SC). Portaria Conjunta SES/SED/DCSC nº 476, 06 de maio de 2021. Estabelecer protocolos de segurança sanitária para o retorno de atividades escolares/educacionais (curriculares e extracurriculares) presenciais para as etapas da Educação Básica, Educação Profissional, Ensino Superior e afins no Estado de Santa Catarina [Internet]. 2021[cited 2022 Jan 30]. <https://www.sed.sc.gov.br/principais-consultas/legislacao>